

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques¹, Victor Almeida Brito², Elielson Rodrigues da Silva³

¹Centro Universitário do Piauí, (guilhermevictor521@gmail.com)

²Centro Universitário do Piauí (victor.almeida190601@gmail.com)

³Centro Universitário do Rio São Francisco (elielsonfasvipa@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Discutir sobre a atuação do enfermeiro na Atenção Básica. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos foram coletados no período de janeiro e fevereiro de 2021. Foram utilizados os descritores: enfermeiro, prevenção e humanização, como critério de inclusão foram considerados: artigos completo, idioma português, inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, e como critério de exclusão: textos repetidos e incompletos **Resultados:** Foi possível identificar que as ações da atenção básica buscam colocar em prática a assistência de enfermagem humanizada de forma que atendam todas as pessoas coletivamente e o enfermeiro tem um papel fundamental nessas ações de promoção, proteção e prevenção da saúde. Dentre elas o profissional de enfermagem tem algumas atribuições para que essas ações sejam eficazes e tenha resultados positivo. **Conclusões:** Diante dos resultados encontrados, ficou esclarecido que a assistência de enfermagem permite considerar que o enfermeiro necessita executar de forma igualitária suas atribuições, para assim se obter uma assistência com resultados positivos e que se tenha eficácia nas ações prestadas.

Palavras-chave: Enfermeiro. Prevenção. Humanização.

Área Temática: Inovações e Tecnologias em Saúde da Família e da Comunidade.

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (FRACOLLI; CASTRO, 2012).

O enfermeiro tem na prática desenvolvida em unidades básicas de saúde (UBS) o desafio de implementar o cuidado em enfermagem na construção de relações interpessoais de diálogo, escuta, humanização e respeito. Esta prática perpassa, portanto, pela compreensão do enfermeiro sobre o significado do seu fazer profissional, ou seja, do praticar o cuidado de enfermagem na atenção básica em saúde (ABS) (ACIOLI et al., 2014).

O campo de atuação do enfermeiro dentro deste contexto exige do mesmo, qualificação e perfil diferenciado, com pleno conhecimento de suas atribuições, como forma de garantir a efetividade de suas ações. O enfermeiro deve ter conhecimento dos conceitos de família, saúde da família e interação familiar, para prestar uma assistência, considerando o aspecto estrutural, quanto organizacional da assistência em saúde pública, para que assim possa oferecer um cuidado de maior qualidade e resolutividade (FIRMINO et al., 2016).

O enfermeiro da saúde coletiva desenvolve sua prática em diversas áreas, tais como: assistência de enfermagem individual; ações educativas; coordenação de cargos técnicos da Vigilância Epidemiológica; ações relativas ao gerenciamento da equipe de enfermagem; participação com a equipe de saúde no planejamento, coordenação e avaliação das ações em saúde; promove ações educativas com a população intermitentes as consultas; realiza visitas a domicílios e em trabalhos de grupo, visando a autonomia individual em relação à prevenção, promoção e reabilitação da saúde; e supervisiona o direcionamento da equipe multidisciplinar (ALMEIDA; LOPES, 2019).

O presente estudo tem como objetivo discutir sobre a atuação do enfermeiro na atenção básica.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo revisão narrativa. A realização das buscas ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2021, utilizou-se como base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde ocorreu uma seleção criteriosa no que diz respeito às obras utilizadas para o desenvolvimento desta revisão. Foram utilizados de modo associado e isolado os seguintes descritores: Enfermeiro, Prevenção e Humanização, indexados no DECS (Descritores em Ciências da Saúde).

Considerou-se como critério de inclusão, artigos completos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol e que retratassem a temática em estudo e como critério de exclusão artigos incompletos e repetido.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 180 estudos científicos, sendo que, apenas 100 estudos foram selecionados, 50 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 30 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 20 artigos para composição e análise do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enfermeiro integra a equipe de saúde e assume a gerência da ESF. Deve ser capaz de planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que respondam às necessidades da comunidade, na articulação com os diversos setores envolvidos na promoção da saúde e para tanto, necessita de conhecimento e preparo para assumir essa competência (FIRMINO et al., 2016).

Para executar essa diversidade de ações (comuns e específicas) que lhe competem, o enfermeiro necessita desenvolver várias competências, as quais nem sempre os cursos de graduação e as especializações da área conseguem suprir, sendo fundamental que os serviços desenvolvam Programas de Educação Permanente. Dentre a gama de atividades desenvolvidas na APS por este profissional, a consulta de enfermagem é considerada uma das mais relevantes (FERREIRA; PERICO; DIAS, 2018).

Percebe-se a consulta de enfermagem como um espaço propício para o desenvolvimento das práticas de cuidado, pois nela o enfermeiro tem a oportunidade de ouvir demandas, avaliar as condições de saúde físicas e psicoemocionais, conhecer mais profundamente o usuário e orientar, uma vez que ele pode utilizá-la para entender o contexto emocional, social e as relações familiares (ACIOLI et al., 2014).

Considerando que o enfermeiro em seu processo de trabalho é um profissional dinâmico, que deve estar atento e ser assertivo em suas condutas, a comunicação se faz notável para o desenvolvimento e implementação de todas as atividades, devendo ser realizada de maneira adequada com vistas a diminuir ruídos e distância entre a equipe e a comunidade. Nessa direção, a comunicação pode ser considerada fundamental para o cuidado em enfermagem e, por meio de linguagem verbal e não verbal, bem como pela utilização de técnicas efetivas de comunicação, o enfermeiro perceberá sinais, gestos e movimentos que expressam as verdadeiras necessidades dos usuários, proporcionando um compartilhar de ideias, pensamentos e sentimentos de maneira clara e objetiva (LOPES et al., 2020).

Compete ao enfermeiro ao liderar, conhecer o comportamento das pessoas que trabalham consigo e como acontecem as relações sociais e institucionais para poder identificar os problemas e necessidades da equipe e poder propor alternativas condizentes com a realidade que gerencia (FIRMINO et al., 2016).

Destarte, na ESF, o enfermeiro é o profissional responsável por organizar o processo de trabalho da equipe de enfermagem, tendo que orientar e conduzir as suas tarefas, dimensionar os recursos humanos para o trabalho e gerenciar conflitos. Além disso, tem sido requisitado aos enfermeiros articular o trabalho dos demais profissionais da ESF, o que também se revela na função de um gestor de pessoas (LOPES et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados, ficou esclarecido que a assistência de enfermagem permite considerar que o enfermeiro necessita executar de forma igualitária suas atribuições, para assim se obter uma assistência com resultados positivos e que se tenha eficácia nas ações prestadas. Conclui-se que a consulta de enfermagem precisa de um olhar mais amplo e merece ser mais explorada, tanto pelo profissional como pela comunidade, visando sempre executar as ações fornecidas pelos protocolos do Ministério da Saúde. Há a necessidade do planejamento e organização dos enfermeiros na atenção básica para que ocorra a estruturação e o fortalecimento da proposta de sua carreira profissional contribuindo para o modelo assistencial do SUS.

Todavia, o enfermeiro precisa aplicar a “produção do cuidado e gestão do processo terapêutico” e dedicar um tempo maior para que a atenção integral seja realizada com mais qualificação sempre utilizando as seguintes ações: promoção, proteção e recuperação da saúde, realizando um serviço de saúde acessível à comunidade e contribuindo para o acesso universal à APS, tendo como base os princípios e diretrizes do SUS.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Sonia et al. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 5, p. 637-642, 2014.

ALMEIDA, M.C.; LOPES, M.B.L. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 169-186, 2019.

FERREIRA, S.R.S; PERICO, L.A.D; DIAS, V.R.F.G. A complexidade do trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Rev Bras Enferm.** v. 71, p. 752-757, 2018.

FIRMINO, Anilson Augusto et al. Atuação de enfermeiros na estratégia de saúde da família em um município de minas gerais. **Saúde (Santa Maria)**, v. 42, n. 1, p. 49-58, 2016.



IICONNAIS

Congresso Nacional de Inovações em Saúde

doitv.com.br/conais2021

FRACOLLI, L.A.; CASTRO, D.F.A. Competência do enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho. **O mundo da Saúde**, v. 36, n. 3, p. 427-432, 2012.

GALAVOTE, H.S et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Escola Ana Nery**. v. 20, n. 1, p. 90-98, 2016.

LOPES et al. Competências dos enfermeiros na estratégia saúde da família. **Escola Anna Nery**. v. 24, n.2, p. 1-8, 2020.

